

Lisboa, 3 de maio de 2022  
(informação financeira não auditada)

*“Pelo quinto trimestre consecutivo o novobanco apresenta resultados positivos criando valor para todos os seus acionistas, o que demonstra uma clara sustentabilidade da rentabilidade assente num robusto modelo de negócio, permitindo continuar a apoiar as famílias, as empresas e a economia nacional.”*

**António Ramalho, CEO**

### DESTAQUES

#### CONTINUA MELHORIA DA RENTABILIDADE

- O **novobanco** apresenta um **resultado líquido de 142,7M€** (1T21: 70,7M€).  
O desempenho da atividade está em linha com as expectativas, apresentando pelo quinto trimestre resultados positivos. O Banco apresenta melhorias de desempenho financeiro apesar do atual contexto macroeconómico caracterizado por pressões inflacionistas e consequente volatilidade das taxas de juro.
- A **Margem Financeira totalizou 133,5M€ (-8,4% vs 1T21)**, refletindo a estabilidade nas linhas do negócio bancário (empresas e particulares), e o efeito das emissões de dívida sénior em 2021 e das taxas de juro negativas nas aplicações do mercado monetário. **A Margem Financeira no período foi de 1,31%** (vs 1,49% no 1T21) e o **Crédito a clientes (líquido) ascendeu a 24,0mM€ (+1,2% vs dez/21)**, impulsionado pelo crescimento no segmento de empresas e estável crédito a particulares.
- **As Comissões de serviços a clientes ascenderam a 68,8M€ (+9,6% vs 1T21)**, mantendo a tendência positiva dos últimos trimestres.
- Em resultado, o **Produto Bancário Comercial no período totalizou 202,3M€ (-3% vs 1T21)**, e o **Produto Bancário apresenta um forte desempenho 310,4M€ (+13,5% vs 1T21)** com Resultados de Operações Financeiras de 91,4M€ (vs 52,8M€ no 1T21).
- **Resultado operacional core** (produto bancário comercial – custos operativos) **de 98,7M€ (-7M€ vs 1T21)**, resultado da estabilização dos agregados de negócio e da manutenção dos custos operativos.
- **O Cost to Income situou-se em 51%** (vs 49% no 1T21; excluindo resultados de mercados e outros resultados operacionais), beneficiando de custos operativos estáveis (103,6M€; +0,9M€ vs 1T21), com a implementação de medidas de eficiência e investimento contínuo no modelo de negócio. Numa base recorrente, os custos operativos apresentaram uma redução de 1,9% (-2,0M€).
- **O Custo do risco foi de 23pb**, reflexo da estratégia de redução de risco das carteiras (1T21: 88bps ou 53bps se excluídas as provisões relacionadas com a Covid-19), e refletindo um decréscimo nas **Imparidades para crédito para 14,3M€ (-74,0%; -40,6M€ vs 1T21)**.
- Em suma, o **novobanco** apresenta no trimestre um Resultado ajustado (antes de impostos) de 59,5M€, equivalente a um **RoTE<sup>1</sup> anualizado (antes de impostos) de 10,2%**.

#### MODELO DE NEGÓCIO SÓLIDO COM FORTES RESULTADOS COMERCIAIS

- Evolução dos recursos totais de clientes de 0,4% face a dez/21, apresentando um **aumento dos depósitos de clientes de 0,9% (+247M€)** reflexo do crescimento do negócio.
- O **novobanco** foi distinguido pela **D-Rating, agência de rating de performance digital, como #1** no universo dos Bancos portugueses, e a subscrição de seguros de vida online foi **vencedora do prémio Outstanding Digital CX – Categoria Bancassurance** da edição de 2022 do Digital CX Awards.
- **Os reconhecimentos espelham o investimento na digitalização** para proporcionar uma oferta integrada (omnicanalidade) assente no novo modelo de distribuição e transformação digital, com i) **+6%** (vs 1T21) de clientes digitais ativos para 55,1%, e; ii) na **crecente relevância do digital nas vendas nos segmentos de**

<sup>1</sup> Após Contribuições sobre o Sector Bancário e Fundos de Resolução (pro-rata) e excluindo os resultados de operações financeiras

**Crédito Pessoal** (+354% vs 1T21), de **Seguros Vida e Não-Vida** (+101%), e de **Cartões de Crédito** (+110%).

- **Rácio de créditos não produtivos (NPL) em 5,7% (dez/21: 5,7%; dez/20: 8,9%), com o rácio de cobertura a situar-se em 70,8%**, em linha com a estratégia de *de-risking* do balanço e aproximando-se do rácio médio de NPL dos *peers* europeus.

## RÁCIOS DE CAPITAL E DE LIQUIDEZ

A rentabilidade positiva do trimestre e o foco contínuo na disciplina de RWA demonstra o modelo de negócio acretivo de capital. A variação do rácio CET 1 reflete o movimento das reservas de capital, devido ao aumento das taxas de juro e as deduções prudenciais, repercutindo-se num rácio **CET 1 de 10,8% (vs 11,1% em 2021)** e **rácio de solvabilidade total de 12,9% (vs 13,1% em 2021)**. O rácio de liquidez (LCR) continuou a melhorar, situando-se nos 184% (vs 182% em dez/21) e o NSFR totalizou 115% (vs 117% em dez/21).

## RESULTADOS DO GRUPO

No primeiro trimestre de 2022 o Grupo **novobanco** apresenta um resultado de 142,7M€ (+72,0M€ vs 1T21), cuja evolução se justifica pela melhoria do produto bancário (+36,9M€) e pelo menor nível de imparidades e provisões (-64,7%; -40,0M€).

O Resultado ajustado (antes de imposto) é de 59,5M€, equivalente a um RoTE anualizado *pre tax* (*Return on Tangible Equity*) de 10,2%. O Resultado ajustado (antes de impostos) é deduzido da Contribuição sobre o Setor Bancário e exclui os resultados de operações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	milhões de euros			
	até 31-mar-21	até 31-mar-22	Variação	
			absoluta	relativa
Margem Financeira	145,7	133,5	-12,2	-8,4%
+ Serviços a Clientes	62,8	68,8	6,0	9,6%
= <b>Produto Bancário Comercial</b>	<b>208,5</b>	<b>202,3</b>	<b>-6,2</b>	<b>-3,0%</b>
+ Resultados de Operações Financeiras	52,8	91,4	38,6	73,0%
+ Outros Resultados de Exploração	12,2	16,7	4,5	37,1%
= <b>Produto Bancário</b>	<b>273,5</b>	<b>310,4</b>	<b>36,9</b>	<b>13,5%</b>
- Custos Operativos	102,7	103,6	0,9	0,8%
= <b>Resultado Operacional</b>	<b>170,8</b>	<b>206,8</b>	<b>36,0</b>	<b>21,1%</b>
+ Fundos de reestruturação - avaliação independente	-	-	-	...
- <b>Imparidades e Provisões</b>	<b>61,8</b>	<b>21,8</b>	<b>-40,0</b>	<b>-64,7%</b>
para Crédito	54,9	14,3	-40,6	-74,0%
para Títulos	0,9	11,1	10,2	...
para Outros Ativos e Contingências	6,0	-3,6	-9,6	...
= <b>Resultado antes de Impostos</b>	<b>109,0</b>	<b>185,0</b>	<b>76,0</b>	<b>69,8%</b>
- Impostos	4,2	7,4	3,1	74,6%
- Contribuição sobre o Setor Bancário	32,8	34,1	1,4	4,2%
= <b>Resultado após Impostos</b>	<b>72,0</b>	<b>143,5</b>	<b>71,5</b>	<b>99,3%</b>
- Interesses que não Controlam	1,3	0,9	-0,4	-34,0%
= <b>Resultado do Período</b>	<b>70,7</b>	<b>142,7</b>	<b>72,0</b>	<b>...</b>

O Grupo **novobanco** apresentou resultados positivos nos últimos 5 trimestres, sendo de destacar, face ao primeiro trimestre de 2021, a evolução positiva mesmo quando ajustados por efeitos extraordinários.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	1T21	2T21	3T21	4T21	1T22	Variação face a 4T21	
						absoluta	relativa
Margem Financeira	145,7	143,5	140,9	143,2	133,5	-9,7	-6,8%
+ Serviços a Clientes	62,8	72,8	72,3	74,6	68,8	-5,9	-7,9%
<b>= Produto Bancário Comercial</b>	<b>208,5</b>	<b>216,3</b>	<b>213,2</b>	<b>217,9</b>	<b>202,3</b>	<b>-15,6</b>	<b>-7,1%</b>
+ Resultados de Operações Financeiras	52,8	40,5	-59,7	42,2	91,4	49,2	...
+ Outros Resultados de Exploração	12,2	-41,3	30,3	39,2	16,7	-22,5	-57,4%
<b>= Produto Bancário</b>	<b>273,5</b>	<b>215,5</b>	<b>183,9</b>	<b>299,3</b>	<b>310,4</b>	<b>11,1</b>	<b>3,7%</b>
- Custos Operativos	102,7	101,4	101,6	102,6	103,6	1,0	0,9%
<b>= Resultado Operacional</b>	<b>170,8</b>	<b>114,1</b>	<b>82,3</b>	<b>196,6</b>	<b>206,8</b>	<b>10,2</b>	<b>5,2%</b>
- <b>Imparidades e Provisões</b>	<b>61,8</b>	<b>27,4</b>	<b>70,4</b>	<b>193,1</b>	<b>21,8</b>	<b>-171,3</b>	<b>-88,7%</b>
para Crédito	54,9	29,8	30,3	34,4	14,3	-20,1	-58,5%
para Títulos	0,9	15,1	1,4	30,4	11,1	-19,3	-63,5%
para Outros Ativos e Contingências	6,0	-17,5	38,7	128,4	-3,6	-131,9	...
<b>= Resultado antes de Impostos</b>	<b>109,0</b>	<b>86,7</b>	<b>11,9</b>	<b>3,5</b>	<b>185,0</b>	<b>181,5</b>	<b>...</b>
- Impostos	4,2	16,9	-8,1	-28,2	7,4	35,6	...
- Contribuição sobre o Setor Bancário	32,8	1,5	0,0	-0,1	34,1	34,2	...
<b>= Resultado após Impostos</b>	<b>72,0</b>	<b>68,4</b>	<b>20,0</b>	<b>31,8</b>	<b>143,5</b>	<b>111,7</b>	<b>...</b>
- Interesses que não Controlam	1,3	1,4	3,6	1,4	0,9	-0,5	-38,3%
<b>= Resultado do Período</b>	<b>70,7</b>	<b>67,0</b>	<b>16,4</b>	<b>30,4</b>	<b>142,7</b>	<b>112,2</b>	<b>...</b>
<b>Resultado antes de Impostos</b>	<b>109,0</b>	<b>86,7</b>	<b>11,9</b>	<b>3,5</b>	<b>185,0</b>		
Contribuição sobre o Setor Bancário	-32,8	-1,5	0,0	0,1	-34,1		
Resultados de Operações Financeiras	-52,5	-35,4	-11,1	-39,2	-91,4		
LME One-Off	0,0	0,0	73,5	0,0	0,0		
Fundo de Pensões	0,0	0,0	0,0	-37,2	0,0		
Provisões COVID	21,8	13,4	5,0	31,6	0,0		
Outras Provisões Extraordinárias	10,0	0,0	0,0	125,9	0,0		
<b>Resultado (antes de Imposto) Ajustado</b>	<b>55,5</b>	<b>63,3</b>	<b>79,3</b>	<b>84,8</b>	<b>59,5</b>		

Os aspetos mais relevantes da atividade do período incluem os seguintes agregados:

- O produto bancário comercial ascendeu a 202,3M€, resultado do contributo positivo dos serviços a clientes (+9,6%; +6,0M€) e com a margem financeira a evidenciar uma redução em resultado das emissões de dívida sénior em 2021 e do aumento do volume nas aplicações no mercado monetário (efeito das taxas de juro negativas);
- Os resultados de operações financeiras foram positivos em 91,4M€ maioritariamente justificados pelo efeito da cobertura do risco de taxa de juro em resultado da volatilidade observada nos mercados de dívida pública;
- Os custos operativos (103,6M€) estão em linha com os trimestres de 2021, que refletem, para além do continuado investimento no negócio e na transformação digital, o foco na otimização de custos e a implementação de melhorias ao nível da simplificação e otimização dos processos. Numa base recorrente, os custos operativos apresentaram uma redução de 1,9% (-2,0M€);
- O montante afeto a imparidades e provisões totalizou 21,8M€, reflexo da normalização do balanço do Banco (vs 1T21: 61,8M€, dos quais 21,8M€ relacionados com a Covid).

## Margem Financeira

A margem financeira totalizou 133,5M€ (-8,4% vs 1T21), apresentando por um lado estabilidade nas linhas do negócio bancário (empresas e retalho; taxa média de crédito a clientes 1T22: 2,00% vs 4T21: 2,01%), e por outro o efeito das emissões de dívida sénior em 2021 e das taxas de juro negativas nas aplicações do mercado monetário.

O desempenho da atividade está em linha com as expectativas para o primeiro trimestre de 2022, apesar do atual contexto macroeconómico caracterizado por pressão inflacionista e consequente volatilidade das taxas de juro, acentuado pelo conflito na Ucrânia.

A taxa média dos ativos reduziu-se em 11pb, de 1,60% em dezembro 2021 para 1,49% em março de 2022, com a taxa média dos passivos a apresentar um aumento de 1pb.

MARGEM FINANCEIRA	31-mar-21			31-dez-21			31-mar-22		
	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos
ATIVOS FINANCEIROS	39 149	1,68%	164	39 838	1,60%	645	40 724	1,49%	152
Crédito a Clientes	25 092	2,05%	129	24 995	2,01%	509	25 013	2,00%	125
<i>Crédito à Habitação</i>	9 963	1,10%	27	9 905	1,04%	104	9 774	1,03%	25
<i>Outro Crédito a Particulares</i>	1 340	5,86%	20	1 380	5,86%	82	1 423	5,88%	21
<i>Crédito a Empresas</i>	13 789	2,37%	82	13 710	2,33%	323	13 816	2,28%	79
Aplicações Monetárias	3 467	0,24%	2	4 602	0,07%	3	5 927	-0,32%	- 5
Títulos e Outras Aplicações	10 589	1,25%	33	10 241	1,28%	133	9 784	1,28%	31
<b>ATIVOS FINANCEIROS</b>	<b>39 149</b>	<b>1,68%</b>	<b>164</b>	<b>39 838</b>	<b>1,60%</b>	<b>645</b>	<b>40 724</b>	<b>1,49%</b>	<b>152</b>
PASSIVOS FINANCEIROS	37 585	0,19%	18	38 148	0,18%	68	39 597	0,18%	18
Depósitos de Clientes	26 302	0,20%	13	26 580	0,19%	51	27 379	0,15%	10
Recursos Monetários	10 335	-0,48%	- 12	10 497	-0,51%	- 54	10 779	-0,57%	- 15
Outros Recursos	947	7,01%	17	1 070	6,53%	71	1 439	6,40%	23
RECURSOS DIFERENCIAIS	1 564	-	-	1 690	-	-	1 126	-	-
<b>PASSIVOS FINANCEIROS E DIFERENCIAIS</b>	<b>39 149</b>	<b>0,18%</b>	<b>18</b>	<b>39 838</b>	<b>0,17%</b>	<b>68</b>	<b>40 724</b>	<b>0,18%</b>	<b>18</b>
<b>MARGEM FINANCEIRA</b> <small>(sem ajustamento <i>Imparidade stage 3</i>)</small>		<b>1,50%</b>	<b>146</b>		<b>1,43%</b>	<b>577</b>		<b>1,31%</b>	<b>133</b>
<b>Imparidade <i>stage 3</i></b>			<b>- 1</b>			<b>- 4</b>			<b>0</b>
<b>MARGEM FINANCEIRA</b>		<b>1,49%</b>	<b>146</b>		<b>1,42%</b>	<b>573</b>		<b>1,31%</b>	<b>134</b>

O crédito a clientes tem associada uma taxa média de 2,00%, em linha com o exercício de 2021. O aumento dos capitais médios das aplicações monetárias prejudicou a evolução da taxa de juro média dos ativos.

O saldo médio dos depósitos de clientes foi de 27,4mM€, com uma taxa média de remuneração de 0,15% (-4 pb vs dezembro de 2021), e dos recursos monetários foi de 10,8mM€, com uma taxa média de remuneração de -0,57%, beneficiando das condições de operações de financiamento de longo prazo do BCE.

O *spread* entre as taxas ativas (1,49%; 2021: 1,60%) e as taxas passivas (0,18%; 2021: 0,17%) teve um reflexo negativo na margem financeira global (1,31%; 2021: 1,42%).

## Serviços a Clientes

Os resultados dos serviços a clientes apresentaram no período um contributo de 68,8M€, representativo de um crescimento de 9,6% face ao período homólogo (+6,0M€).

Este desempenho resulta do crescimento da receita dos Meios de Pagamento (+15,3%, +3,9M€ vs 1T21) assente num maior volume de transações/preço e no aumento do negócio de Bancasseguros e Gestão de Ativos (+14,2%; +2,1M€ vs 1T21) reflexo de uma maior dinamização comercial e maior apetite dos clientes para esta tipologia de produtos.

SERVIÇOS A CLIENTES	até 31-mar-21	até 31-mar-22	Variação	
			absoluta	relativa
Gestão de Meios de Pagamento	25,3	29,1	3,9	15,3%
Comissões sobre Empréstimos, Garantias e Similares	19,5	20,3	0,9	4,4%
Gestão de Ativos e Bancasseguros	15,1	17,2	2,1	14,2%
Assessoria, <i>Servicing</i> e Diversos	3,0	2,1	-0,8	-28,0%
<b>TOTAL</b>	<b>62,8</b>	<b>68,8</b>	<b>6,0</b>	<b>9,6%</b>

## Resultados de Operações Financeiras e Outros Resultados de Exploração

Os resultados de operações financeiras foram positivos em 91,4M€ justificados pelo efeito da cobertura do risco de taxa de juro, reflexo da volatilidade dos mercados de dívida pública. As reservas de justo valor, nestes primeiros três meses de 2022, registaram um decréscimo de 243,4M€.

Os outros resultados de exploração, no valor de 16,7M€, incluem ganhos relacionados com empresas associadas (+9,0M€) e com a recuperação de crédito (+5,9M€).

## Custos Operativos

Os custos operativos mantiveram-se estáveis face ao período homólogo (+0,9M€) justificado pelo continuado investimento na otimização, simplificação organizacional e de processos e investimento no novo modelo de distribuição, sendo que do lado dos custos com pessoal regista-se uma redução nos custos reflexo da diminuição do número de colaboradores.

Os custos operativos apresentaram uma redução de 1,9% (-2,0M€), quando corrigidos dos custos não recorrentes no agregado gastos gerais administrativos.

CUSTOS OPERATIVOS	até 31-mar-16	até 31-mar-17	até 31-mar-18	até 31-mar-19	até 31-mar-20	até 31-mar-21	até 31-mar-22	Variação	
								absoluta	relativa
Custos com Pessoal	81,4	71,8	65,9	66,2	65,4	58,7	55,7	-3,0	-5,1%
Gastos Gerais Administrativos	58,7	52,4	50,2	45,6	41,8	35,9	38,2	2,3	6,3%
Amortizações	15,1	11,0	5,8	8,5	8,6	8,1	9,8	1,6	19,8%
<b>TOTAL</b>	<b>155,2</b>	<b>135,2</b>	<b>121,9</b>	<b>120,3</b>	<b>115,8</b>	<b>102,7</b>	<b>103,6</b>	<b>0,9</b>	<b>0,8%</b>

Os custos com pessoal totalizaram 55,7M€ (representando uma variação de -5,1% vs 1T21), mantendo a tendência de redução que se tem verificado nos últimos anos em resultado das medidas de eficiência implementadas. Em 31 de março de 2022, o Grupo **novobanco** tinha 4 182 colaboradores (mar/21: 4 557; -375 colaboradores).

Os gastos gerais administrativos e amortizações aumentam 6,3% (-1,6% numa base recorrente) e 19,8%, respetivamente, face ao período homólogo, totalizando 38,2M€ e 9,8M€, devido ao continuado investimento ao nível da reorganização, racionalização de processos e modelo de negócio.

Em 31 de março de 2022, o número de balcões ascendia a 311 (mar/21: 357; -46 balcões).

## Imparidades e Provisões

O Grupo **novobanco** registou até 31 de março de 2022 um reforço de imparidades e provisões no montante de 21,8M€, apresentando uma redução face aos valores registados no período homólogo (-64,7%; -40,0M€).

Beneficiando da estratégia de redução de risco das carteiras, executada durante o processo de reestruturação, o custo do risco foi de 23pb (vs 1T21: 88bps ou 53bps se excluídas as provisões relacionadas com a Covid-19).

IMPARIDADES E PROVISÕES	até 31-mar-21	até 31-mar-22	Variação	
			absoluta	relativa
Crédito a Clientes	54,9	14,3	-40,6	-74,0%
Títulos	0,9	11,1	10,2	...
Outros Ativos e Contingências	6,0	-3,6	-9,6	...
<b>TOTAL</b>	<b>61,8</b>	<b>21,8</b>	<b>-40,0</b>	<b>-64,7%</b>

## ATIVIDADE, LIQUIDEZ E GESTÃO DO CAPITAL

### CRÉDITO A CLIENTES

A estratégia do **novobanco** de apoio ao tecido empresarial nacional pautou-se pelo rigor e disciplina no que respeita à concessão de crédito. Este apoio tem sido transversal a todos os setores e a todas as empresas, com um foco especial nas PME exportadoras e nas empresas que incorporam inovação nos seus produtos, serviços ou sistemas produtivos.

CRÉDITO A CLIENTES	31-Mar-21	31-Dez-21	31-Mar-22	Variação face a dez/21	
				absoluta	relativa
<b>Crédito a Empresas</b>	<b>13 657</b>	<b>13 714</b>	<b>14 034</b>	<b>320</b>	<b>2,3%</b>
<b>Crédito a Particulares</b>	<b>11 295</b>	<b>11 218</b>	<b>11 181</b>	<b>-37</b>	<b>-0,3%</b>
Habitação	9 959	9 812	9 766	-46	-0,5%
Outro Crédito	1 335	1 406	1 416	9	0,6%
<b>Crédito a Clientes (bruto)</b>	<b>24 952</b>	<b>24 932</b>	<b>25 215</b>	<b>282</b>	<b>1,1%</b>
Imparidade	1 492	1 248	1 236	-12	-1,0%
<b>Crédito a Clientes (líquido)</b>	<b>23 460</b>	<b>23 685</b>	<b>23 979</b>	<b>294</b>	<b>1,2%</b>

O crédito a clientes (bruto) totalizou 25 215M€ (+1,1% vs 2021), com crescimento de 2,3% no crédito a empresas.

Os agregados representativos do risco de crédito apresentaram as seguintes evoluções face a dezembro de 2021:

RÁCIOS DE SINISTRALIDADE E COBERTURA	31-Mar-21	31-Dez-21	31-Mar-22	Variação face a dez/21	
				absoluta	relativa
Crédito Vencido > 90 dias	609	290	318	28	9,7%
<i>Non-Performing Loans (NPL)</i> <sup>1</sup>	2.279	1.749	1 746	- 3	-0,1%
Crédito Vencido > 90 dias / Crédito a Clientes (bruto)	2,4%	1,2%	1,3%	0,1 p.p.	
<b>Rácio NPL<sup>1</sup></b>	<b>8,0%</b>	<b>5,7%</b>	<b>5,7%</b>	<b>0,0 p.p.</b>	
Imparidade de Crédito / Crédito a Clientes	6,0%	5,0%	4,9%	-0,1 p.p.	
Imparidade de Crédito / Crédito Vencido > 90 dias	244,8%	430,2%	388,4%	-41,8 p.p.	
<b>Cobertura NPL<sup>1</sup></b>	<b>77,0%</b>	<b>71,4%</b>	<b>70,8%</b>	<b>-0,6 p.p.</b>	

<sup>1</sup> Inclui disponibilidades e aplicações em Instituições de Crédito e Crédito a Clientes

A redução verificada ao nível do crédito vencido há mais de 90 dias e do crédito não produtivo (incluindo disponibilidades e aplicações em instituições de crédito) conduziu à melhoria dos rácios de sinistralidade que se situaram, respetivamente, em 1,3% e 5,7% em março de 2022 (mar/21: 2,4% e 8,0%).

A 31 de março de 2022, a cobertura por imparidades do crédito não produtivo (incluindo disponibilidades e aplicações em instituições de crédito) foi de 70,8%.

## CARTEIRA DE TÍTULOS

A carteira de títulos, que constitui a principal fonte de ativos elegíveis para operações de financiamento junto do Banco Central Europeu (BCE), ascendia a cerca de 10,5mM€ em 31 de março de 2022, representando 23,6% do ativo.

valores líquidos de imparidade

milhões de euros

CARTEIRA DE TÍTULOS	31-Mar-21	31-Dez-21	31-Mar-22	Variação face a dez/21	
				absoluta	relativa
Dívida Pública Portuguesa	3 392	3 056	2 897	- 159	-5,2%
Outra Dívida Pública	3 483	3 197	3 241	44	1,4%
Obrigações	3 505	3 413	3 699	286	8,4%
Outros	863	805	663	- 142	-17,7%
<b>Total</b>	<b>11 244</b>	<b>10 471</b>	<b>10 500</b>	<b>30</b>	<b>0,3%</b>

## CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Os recursos totais de balanço totalizavam 29,4mM€ em março de 2022 (+1,1% vs 2021), sendo de destacar o crescimento dos depósitos (+0,9%), que representam 81,3% do total dos recursos de clientes.

RECURSOS TOTAIS	31-Mar-21	31-Dez-21	31-Mar-22	Variação face a dez/21	
				absoluta	relativa
Depósitos	26 234	27 315	27 562	247	0,9%
Outros Recursos de Clientes <sup>(1)</sup>	279	267	329	62	23,2%
Obrigações <sup>(2)</sup>	552	1 054	1 055	0	0,0%
Passivos subordinados	424	415	424	8	2,0%
<b>Sub -Total</b>	<b>27 489</b>	<b>29 052</b>	<b>29 369</b>	<b>317</b>	<b>1,1%</b>
Recursos de Desintermediação	4 539	4 711	4 518	- 192	-4,1%
<b>Recursos Totais</b>	<b>32 028</b>	<b>33 762</b>	<b>33 888</b>	<b>125</b>	<b>0,4%</b>

(1) Inclui cheques e ordens a pagar, operações de venda com acordo de recompra e outros recursos

(2) Inclui recursos associados a operações de titularização consolidadas

## LIQUIDEZ

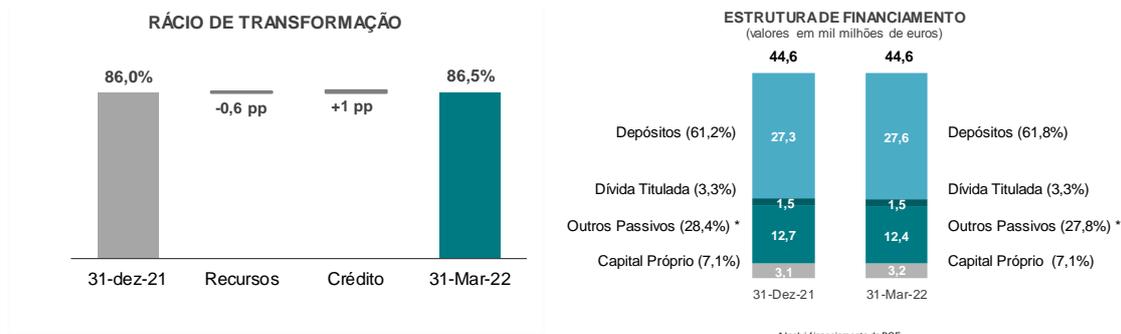
O **novobanco** manteve no primeiro trimestre de 2022 uma posição de liquidez bastante confortável, traduzida no nível do rácio regulamentar de liquidez *Liquidity Coverage Ratio* (LCR) de 184% e *Net Stable Funding Ratio* de 115%, bastante acima dos requisitos regulamentares.

No primeiro trimestre os depósitos de clientes ascendiam a 27,6mM€, representando um crescimento de 0,2mM€ face a dezembro de 2021, justificado maioritariamente pela performance do segmento de retalho. Os depósitos de clientes continuam a ser a principal fonte de financiamento do balanço representando 66,5% do total dos passivos e 61,8% do total do ativo.

Em termos de evolução do ativo observa-se um crescimento da carteira de crédito para 24,0mM€ no primeiro trimestre de 2022, mais 0,3mM€ face a dezembro de 2021, impulsionado pelo crescimento ao crédito a empresas.

No final do primeiro trimestre, o montante de depósitos no BCE manteve-se bastante elevado, cerca de 5,1mM€, (vs 5,3mM€ em dez/21), e o financiamento líquido junto do BCE (tomadas ao BCE deduzidas das aplicações junto desta instituição) era de 2,8mM€ (vs 2,7mM€ em dez/21).

A carteira de ativos elegíveis para redesconto junto do Banco Central Europeu, a 31 de março de 2022 totalizava 16,5mM€ (valor líquido de *haircut*), estável face ao final de 2021. Adicionalmente, incluindo os ativos HQLA não elegíveis no BCE, bem como os depósitos junto do BCE, no primeiro trimestre de 2022 o buffer de liquidez ascendia a 12,5mM€, estável face ao final do ano, e constituído na sua grande maioria por ativos de elevada liquidez (90%).



## CAPITAL

Em 31 de março de 2022, o rácio CET 1 foi de 10,8% e o rácio de solvabilidade total situa-se em 12,9% (valores provisórios).

Importa destacar, no contexto de pandemia atual, o facto de o Banco Central Europeu (BCE) ter divulgado durante o mês de março de 2020 medidas que permitem aos Bancos operar temporariamente abaixo do nível de capital exigido permitindo que as instituições financeiras continuem a suportar o financiamento da economia, num contexto económico particularmente adverso. Complementarmente, foram introduzidas alterações ao enquadramento regulamentar sobre apuramento de rácios de capital, em vigor desde junho 2020, destinadas a mitigar os impactos da pandemia Covid-19, quer ao nível dos ativos ponderados pelo risco, quer ao nível dos reforços de imparidade relacionados. Neste âmbito o **novobanco** aderiu à opção dinâmica do regime transitório da IFRS 9.

		milhões de euros			
RÁCIOS DE CAPITAL (CRD IV/CRR)		31-dez-21 <sup>(1)</sup>	31-dez-21 <sup>(1)</sup>	31-mar-22 <sup>(2)</sup>	31-mar-22 <sup>(2)</sup>
		(Phased-in)	(Fully loaded)	(Phased-in)	(Fully loaded)
Ativos ponderados pelo risco	(A)	24 929	24 689	23 761	23 622
Fundos próprios					
Common Equity Tier 1	(B)	2 768	2 507	2 571	2 419
Tier 1	(C)	2 769	2 509	2 572	2 420
Fundos Próprios Totais	(D)	3 276	3 016	3 076	2 925
Rácio Common Equity Tier 1	(B/A)	11,1%	10,1%	10,8%	10,2%
Rácio Tier 1	(C/A)	11,1%	10,1%	10,8%	10,2%
Rácio de Solvabilidade	(D/A)	13,1%	12,2%	12,9%	12,4%
Rácio de alavancagem		6,0%	5,4%	5,5%	5,2%

(1) dados atualizados

(2) dados provisórios, a inclusão dos resultados positivos do trimestre aguarda autorização do BCE

O **novobanco** tem o seu rácio de *Common Equity Tier 1* (CET1) protegido em níveis predeterminados até aos montantes das perdas já verificadas nos ativos protegidos pelo Mecanismo de Capitalização Contingente. O montante de compensação solicitado com referência a 2021, no montante de 209,2M€ (valor não considerado no cálculo de capital regulamentar com referência a 31 de dezembro de 2021), teve em conta as perdas incorridas nos ativos cobertos pelo Mecanismo de Capitalização Contingente, bem como as condições mínimas de capital aplicáveis no final do mesmo ano ao abrigo do Mecanismo de Capitalização Contingente.

No que respeita ao valor solicitado ao Fundo de Resolução, relativo ao exercício de 2020 subsistem duas diferenças que resultam de divergências, entre o **novobanco** e o Fundo de Resolução, relativamente (i) à provisão para operações descontinuadas em Espanha e (ii) valorização de unidades de participação, que estão sujeitos a uma decisão arbitral. O **novobanco** considera estes valores (165M€) como devidos ao abrigo do Mecanismo de Capitalização Contingente, estando a despoletar os mecanismos legais e contratuais à sua disposição no sentido de assegurar o recebimento dos mesmos.

O **novobanco** e o Fundo de Resolução possuem ainda em divergência sujeita a arbitragem a aplicação pelo **novobanco**, no final de 2020, da opção dinâmica do regime transitório da IFRS 9.

## ATIVIDADE COMERCIAL

### Banca de Empresas

O **novobanco** ocupa uma posição de liderança junto do tecido empresarial português, com quotas de mercado de 14,4% no crédito a Sociedades não Financeiras e de 12,7% nos depósitos deste segmento<sup>2</sup>. Para o efeito, o **novobanco** dispõe de uma rede segmentada para servir os seus clientes empresa:

- O segmento de Grandes Empresas, com cerca de 2.000 clientes e um movimento financeiro de 8,2mM€, conta com dois polos que asseguram a proximidade aos clientes (Porto e Lisboa);
- O segmento de Médias Empresas, com cerca de 12.000 clientes e um movimento financeiro de 10,1mM€, conta com 20 Centros de Empresas distribuídos pelo país, com equipas dedicadas a este segmento em cada região.

No primeiro trimestre de 2022, o crédito a empresas no **novobanco** cresceu mais de 2% (face a dez/21), com um forte crescimento do apoio à tesouraria das empresas, no novo crédito ao investimento, e nas garantias e créditos documentários.

O **novobanco** mantém uma forte presença junto do setor exportador, contando com cerca de 60% das Médias e Grandes empresas exportadoras como clientes: cerca de 2.800 clientes.

No *Trade Finance*, o **novobanco** disponibiliza uma vasta oferta de produtos e aconselhamento especializado no apoio ao comércio internacional. O *know-how* do Banco neste segmento é valorizado e reconhecido, resultando uma quota de mercado de cerca de 20,2%<sup>3</sup> (+0,9 p.p. vs período homólogo).

No âmbito dos programas que visam apoiar o desenvolvimento da economia através do estímulo à inovação, à transformação digital e à transição energética, como seja o PPR e Portugal 2030, o **novobanco** continuou a desenvolver e dinamizar a sua atuação como parceiro financeiro de referência para as empresas portuguesas.

A equipa multidisciplinar criada para o efeito manteve a sua atuação nos eixos já identificados: i) disponibilização de informação permanentemente atualizada sobre estes programas para facilitar o acesso dos clientes aos apoios disponíveis; ii) parceria com consultores especializados na elaboração de candidaturas a programas de investimento; iii) realização de sessões de divulgação e esclarecimento junto de clientes, associações e outras entidades relevantes; iv) disponibilização de uma oferta específica de produtos financeiros para cobrir as necessidades associadas a estes investimentos, incluindo a antecipação de fundos, financiamento de capitais próprios e de fundo de maneiio e emissão de garantias.

O **novobanco** *online* empresas apresenta uma elevada taxa de penetração, superior a 79% nos clientes empresa. O lançamento, no último trimestre de 2021, da nova versão do **novobanco** *online* empresas, incluiu um redesenho profundo da experiência de utilização. No primeiro trimestre de 2022 foram disponibilizadas novas componentes, especialmente enfocados na melhoria da acessibilidade e facilidade na geração e envio de comprovativos de operações e, também, na disponibilização de novos *widgets* e componentes de facilitação da utilização do serviço.

Relativamente à avaliação dos clientes empresa, merece destaque a subida do NPS (*Net Promoter Score*) em 2,1p.p. (face a dez/21), destacando-se a Qualidade de Atendimento, onde o Peso de Clientes Muito Satisfeitos (PCMS) ascende a 90,0%.

### Banca de Particulares

O **novobanco** prossegue um posicionamento de construção de relações de longo prazo com os seus clientes, refletindo-se na adequação da rede comercial às expectativas e necessidades dos clientes. Conscientes das alterações de comportamento em todos os escalões etários, e em grande medida decorrentes de hábitos de consumo criados também por outras indústrias, torna-se essencial estar ao dispor dos clientes através dos seus canais de preferência, de forma contínua e consciente da jornada de cada cliente na adoção de soluções do Banco - um conceito designado por Omnicanalidade.

---

<sup>2</sup> Dezembro de 2021

<sup>3</sup> Dezembro 2021, medido pelo número de mensagens *Swift*.

O dispositivo omnicanal continua a ser suportado de forma imprescindível pela rede de balcões. O **novobanco** continua a requalificação da rede de balcões, redesenhando a experiência de atendimento presencial, mais focada na personalização e espaço para relação descontraída e profunda com os clientes. Atualmente, 138 balcões possuem este novo formato (107 dos quais convertidos em 2021), estando em execução o processo de alargamento faseado à restante rede de agências.

Além da rede física de balcões, no âmbito da omnicanalidade, o **novobanco** tem 118 VTM (*Virtual Teller Machine*; 65 em dez/21) que dispõem de soluções de gestão de moeda física (levantamento e depósito) e constituem uma base essencial de desenvolvimento de novos serviços automáticos e de valor acrescentado para o cliente, autenticação através do cartão de cidadão, depósito de cheques, agendamento de levantamentos de grandes montantes e operação em 24/7.

Também continua a crescer o universo de Clientes aderentes ao serviço 360º Link, um serviço de gestor remoto com capacidades de acompanhamento à distância de clientes com alto valor que privilegiam o contacto remoto.

Espelhando a estratégia implementada pelo **novobanco**, no trimestre a captação de clientes do segmento de Retalho evoluiu de forma positiva (+45% vs 1T21), com cerca de 20% dos novos Clientes com idade inferior a 25 anos (vs stock de 10% de clientes neste escalão etário) – consolidando uma tendência relevante de rejuvenescimento da base de clientes do Banco. No âmbito da captação e reativação de clientes destacam-se:

- i) O programa *Cross Segment*, que permite aos colaboradores de empresas com protocolo, acesso a condições preferenciais em diversos produtos e serviços do Banco;
- ii) O programa de fidelização de clientes: um programa contínuo e baseado em micro-segmentação avançada que procura recuperar a relação com clientes ativos mas sem sinais de aprofundamento da relação. Os resultados são visíveis no nível de utilização do equipamento básico de clientes: contas serviços, cartão de crédito e solução ordenado;
- iii) O programa piloto de reativação de clientes, com resultados promissores e *roll out* progressivo.

No âmbito do crédito habitação concedido destaca-se a originação de 283,5M€, mantendo em 2022 a tendência de crescimento registada desde o segundo trimestre de 2021, continuando a perseguir o objetivo de reforço da quota de mercado. Para este crescimento contribuiu:

- i) A execução da estratégia de parcerias do **novobanco**, com os intermediários de crédito a crescerem 58% e representado o maior canal de captação de crédito habitação do Banco;
- ii) A oferta global e diversificada, capaz de responder às necessidades mais complexas do processo de crédito com qualidade e rapidez, assente na proximidade e na vasta experiência da sua rede comercial, suportada também por uma maior e significativa competitividade do preço e descentralização dos processos de decisão, refletindo-se, por exemplo, na captação cada vez maior de clientes do segmento 360º.

A concessão de Crédito ao Consumo no trimestre registou um crescimento de 9,6% face ao trimestre anterior, corroborando o crescimento contínuo no segmento, e permitindo um crescimento superior a 50% em termos anuais. Importa destacar a produção efetuada pelos Canais Digitais (+5x face período homólogo) e a Oferta Não Financeira, com um posicionamento diferenciador, assim como o contributo dos canais externos (peso >15% na produção no trimestre).

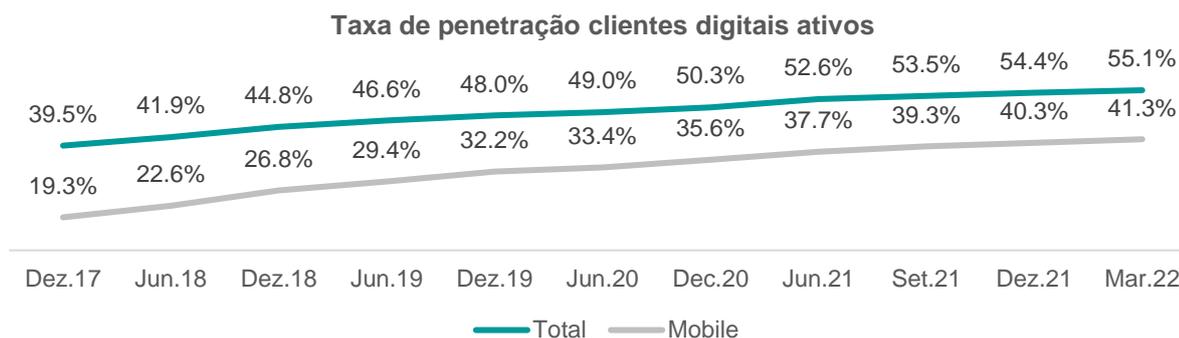
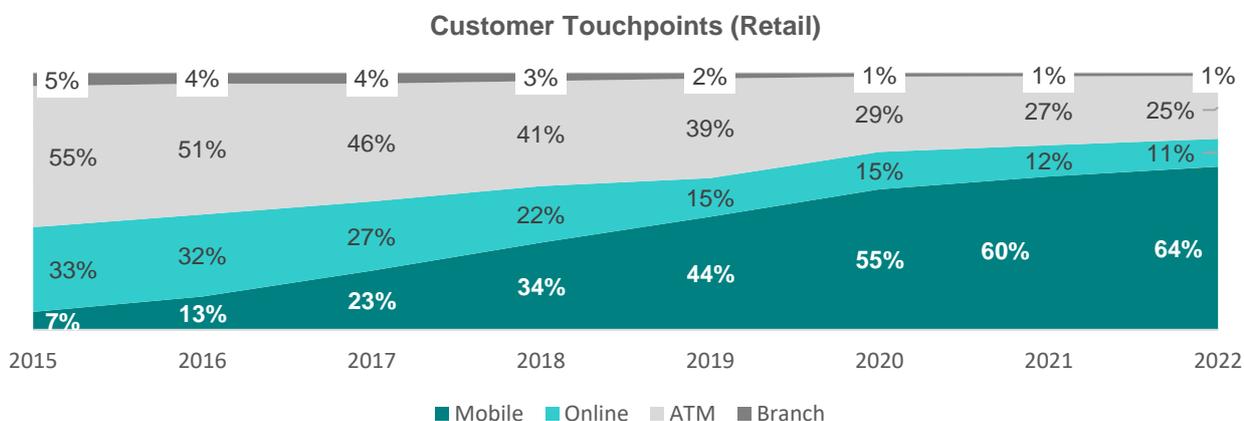
No que respeita à oferta de investimento, o **novobanco** continua a dar particular atenção às novas tendências de investimento. Na oferta, destaca-se a temática da Sustentabilidade, por via da disponibilização da oferta de fundos e pelo relançamento da oferta de *Notes Estruturadas com Impacto Positivo (PIF)*, de acordo com o *Sustainable and Positive Impact Bond Framework* da Société Générale. Adicionalmente, e neste enquadramento de mercado de maior volatilidade a oferta de fundos foi reforçada com a disponibilização de fundos multi-estratégia que permitam descorrelacionar as carteiras de consultoria de investimento propostas, de acordo com o perfil do cliente e o seu portfolio inicial.

Ao nível dos produtos de segurança e proteção, o **novobanco** manteve a aposta em disponibilizar uma oferta diversificada, inovadora, digital e concorrencial de seguros de risco vida e não-vida, o que se traduziu numa tendência de crescimento da produção de novas apólices de 21%, face ao período homólogo.

No segmento de Negócios, a proximidade e o *know-how* têm permitido avaliar recorrentemente os impactos individuais da conjuntura macro, bem como apoiar com as respostas necessárias para os clientes continuarem a evoluir nos seus negócios. No trimestre a base clientes cresceu em 4,2% (16,6% anualizado), com impacto na colocação de equipamento, como por exemplo os TPAs que cresceram em stock 2,3%, e na concessão de crédito, com a carteira de crédito negócios a crescer 2,6%. Os recursos do segmento apresentaram um crescimento de 3,0% no *stock*, iniciando alguma propensão à poupança num período de volatilidade.

Tanto ao nível do Segmento de Empresas como de Retalho, o propósito da transformação digital compreende i) acelerar a digitalização *front-to-back* melhorando a experiência e a eficiência, com a abordagem das jornadas do cliente e a transformação do modelo operacional, e ii) transformar os canais digitais assegurando uma experiência totalmente omnicanal e um maior nível de personalização, alavancando a ciência de dados *best-in-class*.

A persecução desta estratégia repercute-se num aumento de clientes digitais ativos, para 55,1% em março de 2022 (número de clientes digitais aumentou 6% vs dez/21) e no crescimento anual de 11% do número de clientes ativos *mobile* (41% dos clientes são *mobile*). Consequentemente, registou-se um incremento da relevância das vendas digitais nos segmentos de Crédito Pessoal (+354%; 10% das vendas do segmento vs 3% no 1T21), de Seguros Vida e Não-Vida (+101%; 3% das vendas do segmento vs 2% no 1T21), e de Cartões de Crédito (+110%; 3% das vendas vs 2% no 1T21).



No trimestre, 74% dos contactos dos clientes particulares com o **novobanco** foram realizados através dos canais digitais (+1 pp vs 1T21). Reforçando a adoção de uma estratégia "mobile digital first", o mobile continua a ser o principal meio de contacto dos Clientes particulares, com as interações a crescerem 18% (vs 1T21), medido em número de *logins*.

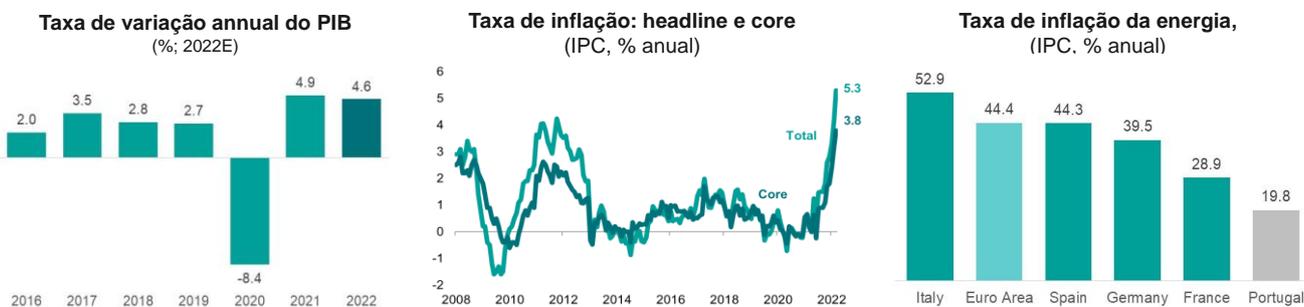
## Prémios e Reconhecimento

- O **novobanco** foi distinguido pela D-Rating, agência de rating de performance digital, como #1 no universo dos Bancos portugueses analisados. No estudo, a D-Rating distingue as *features* no *website* e *App Mobile novobanco*, a abertura de conta remota, o agendamento de reuniões e o apoio especializado a clientes, tendo a abertura de conta remota recebido a melhor pontuação ao nível europeu;
- A jornada omnicanal do **novobanco** de subscrição de seguros de vida online foi vencedora da categoria Outstanding Digital CX - Bancassurance da edição de 2022 do Digital CX Awards.

## ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

O 1º trimestre de 2022 ficou marcado pelo início da guerra na Ucrânia, em fevereiro, que levou à imposição de sanções económicas à Rússia e a novas perturbações nas cadeias globais de abastecimento, acentuando as dificuldades originadas pela pandemia da Covid-19. Em particular, a economia mundial sofreu os efeitos de uma subida significativa dos preços das *commodities* alimentares e, sobretudo, energéticas, traduzindo disrupções na oferta no primeiro caso e um aumento do prémio de risco no segundo caso. O preço do petróleo (Brent) subiu 38% no trimestre e perto de 70% em termos homólogos. Na Europa, a cotação do gás natural aumentou 79% no trimestre e 563% em termos homólogos, para EUR 125,9 MWh. A inflação tornou-se mais abrangente e persistente nas principais economias, atingindo, em março, 8,5% nos EUA e 7,5% na Zona Euro, em termos homólogos.

Reconhecendo os riscos associados a pressões inflacionistas mais elevadas, os principais bancos centrais sinalizaram a necessidade de uma retirada mais rápida dos estímulos monetários. Nos EUA, a Reserva Federal iniciou um ciclo de subida dos juros de referência (+25 bps na *target rate* dos *fed funds*, para 0,25%-0,5%) e anunciou uma redução mais célere do balanço ainda em 2022. Na Zona Euro, o BCE manteve a taxa da facilidade de depósitos em -0,5%, mas terminou em março as compras líquidas de ativos no âmbito do programa de emergência pandémica (PEPP) e acelerou a redução das compras de ativos ao abrigo do *Asset Purchase Programme* (APP). Neste contexto, os primeiros 3 meses de 2022 foram marcados por uma tendência de subida dos juros de mercado. A Euribor a 3 meses subiu 11 pb, para -0,458% e o mercado elevou de forma significativa as expectativas da sua evolução nos próximos anos (para uma média anual de 1% em 2023 e 1,4% em 2024). A *yield* a 10 anos do *Bund* subiu de -0,177% para 0,548% (no caso do *Treasury* americano, a subida foi de 1,51% para 2,338%). O euro depreciou 2,7% face ao dólar, para EUR/USD 1,107, refletindo a expectativa de subidas mais agressivas dos juros nos EUA e a maior exposição da economia europeia aos impactos da guerra na Ucrânia. O aumento da incerteza e os receios de condições financeiras mais restritivas penalizaram os ativos de risco. Nos EUA, os índices accionistas S&P 500 e Nasdaq desvalorizaram 4,95% e 9,1%, respetivamente. Na Europa, o Euro Stoxx 600 e o DAX recuaram 6,55% e 9,25%. Em contraste, em Portugal o PSI-20 subiu 8,4%.



As economias dos EUA e da Zona Euro prolongaram, no 1º trimestre de 2022, a tendência recente de crescimento, mas em desaceleração face ao final de 2021. Este movimento foi comum à economia portuguesa, com o PIB a crescer em torno de 0,4% nos primeiros três meses do ano, após um registo de 1,6% no 4º trimestre de 2021 (em termos homólogos, ter-se-á registado uma forte expansão, em torno de 9%, beneficiando de efeitos de base favoráveis, dada a queda do PIB no início de 2021). No 1º trimestre de 2022, o alívio das restrições associadas à pandemia suportou a atividade económica. Mas esta foi restringida pelas perturbações nas cadeias de abastecimento e pela forte subida dos preços da energia, com impactos negativos sobre as empresas e sobre os consumidores. A inflação homóloga subiu para 5,3% no consumo e para 20,7% na produção industrial, com registos de 19,8% e 60,9% nas respetivas componentes de energia. Em fevereiro, a taxa mensal de desemprego manteve-se em 5,8% da população ativa, o mesmo registo observado em dezembro de 2021. A *yield* da OT portuguesa a 10 anos subiu de 0,465% para 1,352%, com o *spread* vs. Bund a alargar 16 pb, mantendo-se relativamente contido, em 80 pb.

PRINCIPAIS INDICADORES	31-Mar-21	31-Dez-21	31-Mar-22
<b>ATIVIDADE (milhões de euros)</b>			
Ativo	44 854	44 619	44 627
Crédito a Clientes (bruto)	24 952	24 932	25 215
Depósitos de Clientes	26 234	27 315	27 562
Capitais Próprios e Equiparados	3 205	3 149	3 167
<b>SOLVABILIDADE</b>			
<i>Common Equity Tier I</i> / Ativos de Risco <sup>(3)</sup>	11.3%	11.1% <sup>(4)</sup>	10.8%
<i>Tier I</i> / Ativos de Risco <sup>(3)</sup>	11.3%	11.1% <sup>(4)</sup>	10.8%
Fundos Próprios Totais / Ativos de Risco <sup>(3)</sup>	13.3%	13.1% <sup>(4)</sup>	12.9%
Rácio de alavancagem ( <i>Leverage Ratio</i> )	6.4%	6.0% <sup>(4)</sup>	5.5%
<b>LIQUIDEZ (milhões de euros)</b>			
Financiamento Líquido junto do BCE <sup>(2)</sup>	4 175	2 742	2 803
Carteira Elegível para Operações de <i>Repos</i> (BCE e outros), líquida de <i>haircut</i>	17 283	16 476	16 485
(Crédito Total - Imparidade acumulada para Crédito) / Depósitos de Clientes <sup>(1)</sup>	89%	86%	86%
<i>Liquidity Coverage Ratio (LCR)</i>	140%	182% <sup>(4)</sup>	184%
<i>Net Stable Funding Ratio (NSFR)</i>	111%	117% <sup>(4)</sup>	115%
<b>QUALIDADE DOS ATIVOS</b>			
Crédito Vencido >90 dias / Crédito a Clientes (bruto)	2.4%	1.2%	1.3%
<i>Non-Performing Loans (NPL)</i> / (Crédito a Clientes + Disponibilidades e Aplicações em Instituições de Crédito)	8.0%	5.7%	5.7%
Imparidade de Crédito / Crédito Vencido > 90 dias	244.8%	430.2%	388.4%
Imparidade de Crédito / Crédito a Clientes (bruto)	6.0%	5.0%	4.9%
Custo do Risco	0.88%	0.60%	0.23%
<b>RENDIBILIDADE</b>			
Resultado do exercício (milhões de euros)	70.7	184.5	142.7
Resultado antes de Impostos e Interesses que não controlam / Ativo Líquido médio <sup>(1)</sup>	0.7%	0.5%	0.5%
Produto Bancário / Ativo Líquido médio <sup>(1)</sup>	2.5%	2.9%	0.9%
Resultado antes de Impostos e de Interesses que não controlam / Capitais Próprios médios <sup>(1)</sup>	9.0%	7.1%	7.1%
<b>EFICIÊNCIA</b>			
Custos Operativos / Produto Bancário <sup>(1)</sup>	37.6%	42.0%	33.4%
Custos Operativos / Produto Bancário Comercial	49.3%	47.7%	51.2%
Custos com Pessoal / Produto Bancário <sup>(1)</sup>	21.5%	24.0%	17.9%
<b>COLABORADORES (nº)</b>			
Total	4 557	4 193	4 182
- Atividade Doméstica	4 535	4 165	4 157
- Atividade Internacional	22	28	25
<b>REDE DE Balcões (nº)</b>			
Total	357	311	311
- Doméstica	356	310	310
- Internacional	1	1	1

(1) De acordo com a Instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal, na versão em vigor

(2) Inclui financiamento e aplicações do/no SEBC; o valor positivo significa um recurso; o valor negativo significa uma aplicação

(3) dados provisórios

(4) dados atualizados

**NOVO BANCO, S.A.**  
**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS INTERCALAR**  
**DOS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2022 E 2021**

milhares de euros

	31.03.2022	31.03.2021
Receitas de juros	180 225	186 337
Despesas com juros	( 46 692)	( 40 592)
<b>Margem financeira</b>	<b>133 533</b>	<b>145 745</b>
Receitas de dividendos	102	303
Receitas de taxas e comissões	79 375	73 984
Despesas de taxas e comissões	( 11 218)	( 12 479)
Ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados	( 18 085)	12 869
Ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros detidos para negociação	125 553	35 268
Ganhos ou perdas com ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados	( 9 401)	( 353)
Ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros contabilizados pelo justo valor através dos resultados	30	-
Ganhos ou perdas da contabilidade de cobertura	( 1 960)	6 576
Diferenças cambiais	( 2 072)	( 4 647)
Ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos não financeiros	558	935
Outras receitas operacionais	31 731	22 493
Outras despesas operacionais	( 51 989)	( 42 189)
<b>Receitas operacionais totais</b>	<b>276 157</b>	<b>238 505</b>
Despesas administrativas	( 93 865)	( 94 610)
<i>Despesas de pessoal</i>	( 55 710)	( 58 710)
<i>Outras despesas administrativas</i>	( 38 155)	( 35 900)
Contribuições para fundos de resolução e garantia de depósitos	( 299)	-
Depreciação	( 9 750)	( 8 138)
Provisões ou reversão de provisões	3 588	3 927
<i>Compromissos e garantias concedidos</i>	3 688	1 177
<i>Outras provisões</i>	( 100)	2 750
Imparidades ou reversão de imparidades de ativos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados	( 25 412)	( 55 930)
Imparidades ou reversão de imparidades de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	( 361)	( 336)
Imparidades ou reversão de imparidades de ativos não financeiros	405	( 9 448)
Proporção dos lucros ou prejuízos de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas contabilizadas pelo método da equivalência	427	829
<b>Lucros ou prejuízos de unidades operacionais em continuação antes de impostos</b>	<b>150 890</b>	<b>74 799</b>
Despesas ou receitas com impostos relacionadas com os resultados de unidades operacionais em continuação	( 7 351)	( 4 211)
<i>Impostos correntes</i>	( 1 636)	( 1 655)
<i>Impostos diferidos</i>	( 5 715)	( 2 556)
<b>Lucros ou prejuízos de unidades operacionais em continuação após dedução de impostos</b>	<b>143 539</b>	<b>70 588</b>
Lucros ou prejuízos de unidades operacionais descontinuadas	-	1 445
<b>Lucros ou prejuízos do exercício</b>	<b>143 539</b>	<b>72 033</b>
<b>Atribuíveis aos acionistas da empresa-mãe</b>	<b>142 678</b>	<b>70 730</b>
Atribuíveis a interesses minoritários (interesses que não controlam)	861	1 303
	<b>143 539</b>	<b>72 033</b>

NOVO BANCO, S.A.

BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE MARÇO DE 2022 E 31 DE DEZEMBRO DE 2021

milhares de euros

	31.03.2022	31.12.2021
<b>ATIVO</b>		
Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	5 548 223	5 871 538
Ativos financeiros detidos para negociação	336 893	377 664
Ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados	614 948	799 592
Ativos financeiros pelo justo valor através de outro rendimento integral	5 192 655	7 220 996
Ativos financeiros pelo custo amortizado	28 653 355	26 039 902
Títulos	4 584 599	2 338 697
Aplicações em instituições de crédito	58 420	50 466
Crédito a clientes	24 010 340	23 650 739
Derivados - Contabilidade de cobertura	161 374	19 639
Variação do justo valor dos elementos abrangidos pela cobertura de carteira para o risco de taxa de juro	( 43 346)	30 661
Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	102 473	94 590
Ativos tangíveis	867 402	864 132
Ativos fixos tangíveis	249 399	238 945
Propriedades de investimento	618 003	625 187
Ativos intangíveis	67 546	67 986
Ativos por impostos	851 526	779 892
Ativos por impostos correntes	36 131	35 653
Ativos por impostos diferidos	815 395	744 239
Outros ativos	2 261 806	2 442 550
Ativos não correntes e grupos para alienação classificados como detidos para venda	11 877	9 373
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>44 626 732</b>	<b>44 618 515</b>
<b>PASSIVO</b>		
Passivos financeiros detidos para negociação	209 756	306 054
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	40 360 208	40 215 994
Recursos de Bancos Centrais e de outras instituições de crédito <i>(dos quais: Operações com acordo de recompra)</i>	10 530 564	10 745 155
Recursos de clientes	1 423 896	1 529 847
Recursos de clientes	27 890 706	27 582 093
Responsabilidades representadas por títulos, Passivos Subordinados e Passivos associados a ativos transferidos	1 522 916	1 514 153
Outros passivos financeiros	416 022	374 593
Derivados - Contabilidade de cobertura	21 859	44 460
Provisões	434 814	442 834
Passivos por impostos	15 551	15 297
Passivos por impostos correntes	12 516	12 262
Passivos por impostos diferidos	3 035	3 035
Outros passivos	415 686	443 437
Passivos incluídos em grupos para alienação classificados como detidos para venda	1 725	968
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>41 459 599</b>	<b>41 469 044</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>		
Capital	6 054 907	6 054 907
Outro rendimento integral acumulado	(1 210 774)	(1 045 489)
Resultados retidos	(8 351 166)	(8 576 860)
Outras reservas	6 513 003	6 501 374
Resultados atribuíveis aos acionistas da empresa-mãe	142 678	184 504
Interesses minoritários (interesses que não controlam)	18 485	31 035
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>3 167 133</b>	<b>3 149 471</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>44 626 732</b>	<b>44 618 515</b>

## GLOSSÁRIO

### **Demonstração de Resultados**

<b>Serviços a clientes</b>	Receitas de taxas e comissões menos despesas de taxas e comissões
<b>Produto bancário comercial</b>	Margem financeira e serviços a clientes
<b>Resultados de operações financeiras</b>	Receitas de dividendos, ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados, ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros detidos para negociação, ganhos ou perdas com ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados, ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros contabilizados pelo justo valor através dos resultados, ganhos ou perdas da contabilidade de cobertura e diferenças cambiais
<b>Outros resultados de exploração</b>	Ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos não financeiros, outras receitas operacionais, outras despesas operacionais, proporção dos lucros ou prejuízos de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas contabilizadas pelo método da equivalência
<b>Produto bancário</b>	Margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração
<b>Custos operativos</b>	Despesas de pessoal, Outras despesas administrativas e Depreciação
<b>Resultado operacional</b>	Produto bancário - custos operativos
<b>Provisões e imparidades</b>	Provisões ou reversão de provisões, imparidades ou reversão de imparidades de ativos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados, imparidades ou reversão de imparidades de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas e imparidades ou reversão de imparidades de ativos não financeiros

### **Balanco / Liquidez**

<b>Ativos elegíveis para operações de redesconto junto do BCE</b>	O Eurosistema concede crédito apenas contra garantias adequadas. Estas garantias referem-se a títulos financeiros negociáveis ou outros tipos de ativos, tais como ativos não transacionáveis ou dinheiro. O termo "ativo elegível" é utilizado para os ativos que são aceites como garantia pelo Eurosistema.
<b>Carteira de títulos</b>	Títulos (obrigações, ações e outros títulos de rendimento variável) registados nas carteiras de negociação, ao justo valor através de resultados, ao justo valor através de resultados mandatário, ao justo valor através de outro rendimento integral e custo amortizado.
<b>Depósitos de clientes</b> Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Conjunto dos montantes inscritos nas seguintes rubricas contabilísticas de balanço: [#400 - #34120 + #52020 + #53100]
<b>Financiamento líquido junto do BCE</b>	Diferença entre o montante de financiamento obtido junto do BCE e as aplicações no BCE
<b>Recursos totais de clientes</b>	Depósitos, outros recursos de clientes, obrigações colocadas em clientes e recursos de desintermediação
<b>Recursos de desintermediação</b>	Recursos com registo fora de balanço, geridos por empresas do Grupo, que englobam fundos de investimento mobiliário e imobiliário, fundos de pensões, bancaseguros, gestão de carteiras e gestão discricionária
<b>Rácio de transformação</b> Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre [crédito total - (provisões/imparidade acumulada para crédito)] e depósitos de clientes

### **Rácios de Sinistralidade e Cobertura**

<b>Rácio de crédito vencido</b>	Rácio entre o crédito vencido e o crédito total
<b>Rácio crédito vencido há mais de 90 dias</b>	Rácio entre o crédito vencido há mais de 90 dias e o crédito total
<b>Cobertura do crédito vencido</b>	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o montante de crédito vencido
<b>Cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias</b>	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o crédito vencido há mais de 90 dias
<b>Cobertura do crédito a clientes</b>	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito e o crédito a clientes bruto
<b>Custo do risco</b>	Rácio entre as dotações para imparidades registadas no período para risco de crédito e o saldo do crédito a clientes bruto
<b>Non-performing loans</b>	Saldo total dos contratos identificados como: (i) estando em <i>default</i> (definição interna em linha com o artigo 178 da <i>Capital Requirements Regulation</i> , ou seja, contratos com incumprimento material superior a 90 dias e contratos identificados como <i>unlikely to pay</i> , de acordo com critérios qualitativos); e (ii) tendo imparidade específica.
<b>Rácio de Non-performing loans</b>	Rácio entre os <i>non-performing loans</i> e a soma do crédito total e disponibilidades e aplicações em instituições de crédito
<b>Cobertura de Non-performing loans</b>	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e disponibilidades e aplicações em instituições de crédito e o montante de <i>non-performing loans</i>

## GLOSSÁRIO

### Rácios de Eficiência e Rendibilidade

<b>Eficiência (Custos com pessoal / Produto bancário)</b> Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre os custos com pessoal e o produto bancário (margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração)
<b>Eficiência (Custos operativos / Produto bancário)</b> Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre custos de funcionamento (despesas de pessoal, outras despesas administrativas e depreciação) e produto bancário (margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração)
<b>Rendibilidade</b> Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o produto bancário (margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração) e o ativo líquido médio
<b>Rendibilidade do ativo líquido médio</b> Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam e o ativo líquido médio
<b>Rendibilidade dos capitais próprios médios</b> Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam e os capitais próprios médios
<b>Rendibilidade do capital tangível (RoTE)</b>	Rácio entre a rendibilidade do período e o capital tangível. A rendibilidade do período corresponde ao resultado anualizado antes de imposto, deduzido da contribuição sobre o setor bancário e contribuições para fundos de resolução, sendo ajustado dos eventos considerados extraordinários. O capital tangível é calculado pelo produto activos de risco ponderados x 12%.

M€: milhões de euros

mM€: mil milhões de euros

p.p.: pontos percentuais

pb: pontos base

**NOVO BANCO, SA** | Av. da Liberdade, n. 195 Lisboa, Portugal | Capital Social: 6 054 907 314.00 euro  
NIPC: 513 204 016 | LEI: 5493009W2E2YDCXY6S81  
Email: [investidor@novobanco.pt](mailto:investidor@novobanco.pt) | [investor.relations@novobanco.pt](mailto:investor.relations@novobanco.pt) | Tel: (+351) 21 359 73 90